

ÍNDICE



Parte I

Por que o mal faz parte da criação divina 1

Parte II

Por que Deus criou o mundo 12

Parte III

Um mundo de entretenimento cósmico 29

Parte IV

Descubra o amor incondicional de Deus
por trás do véu de mistério da criação 48

Parte I

POR QUE O MAL FAZ PARTE DA CRIAÇÃO DIVINA

Trechos de palestra feita em 17 de novembro de 1946. A palestra completa está em O Romance com Deus (Coletânea de ensaios e palestras de Paramahansa Yogananda, volume II), publicado pela Self-Realization Fellowship.

Qual a origem do mal?

Alguns dizem que Deus não conhece o mal, pois não sabem explicar como um Deus bom pode permitir roubos, assassinatos, doenças, pobreza e outras coisas horríveis que sempre acontecem na Terra. Esses infortúnios são certamente negativos para nós, mas será que Deus os considera maus? Se for o caso, por que permitiria tanta maldade? E, se o mal não veio de Deus, que é o Criador Supremo de todas

Por Que Deus Permite o Mal

as coisas, de onde veio então? Quem criou a ganância? E o ódio? Quem criou a inveja e a raiva? Quem criou as bactérias nocivas? Quem criou a tentação do sexo e da cobiça? Isto tudo não foi inventado pelos seres humanos. O homem jamais poderia ter experimentado essas coisas se elas não tivessem sido previamente criadas.

Algumas pessoas tentam explicar que o mal não existe, ou que nada mais é do que um fator psicológico. Mas não é verdade. As evidências do mal estão no mundo e são inegáveis. Se o mal não existisse, por que Jesus oraria: “E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal”?¹ Ele está dizendo, claramente, que o mal existe.

Portanto, a verdade é esta: o mal está presente no mundo. E de onde terá vindo? De Deus.² A maldade proporciona o contraste

1 Mateus 6:13.

2 “Eu sou o Senhor, e não há outro. Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor, que faço todas estas coisas” (Isaías 45:6-7).

Por Que o Mal Faz Parte da Criação Divina

que nos permite reconhecer e experimentar a bondade. Para existir a criação, o mal tinha que existir também. Se você escrevesse uma mensagem com giz branco num quadro branco, ninguém a veria. Portanto, sem o quadro-negro do mal, as coisas boas do mundo não poderiam se sobressair. Por exemplo: Judas foi o melhor agente de publicidade que Jesus podia ter. Com seu ato maligno, Judas tornou Cristo eternamente famoso. Jesus sabia do papel que devia representar e tudo o que ia acontecer para que pudesse demonstrar o amor e a grandeza de Deus; e era necessário um vilão para essa representação. No entanto, para Judas não foi bom escolher ser aquele cujo ato maldoso exaltou, por contraste, a glória do triunfo de Cristo sobre o mal.

Onde fica a linha divisória entre bem e mal?

É difícil saber onde fica a linha divisória entre o bem e o mal. Certamente é terrível que as bactérias matem dois bilhões de pessoas a cada cem anos. Mas pensem no caos da

Por Que Deus Permite o Mal

superpopulação se a morte não existisse! E se tudo aqui fosse bom e perfeito, ninguém sairia da Terra por vontade própria; ninguém quere-ria voltar para Deus. Assim, em certo sentido, o sofrimento é seu melhor amigo, porque faz com que você procure Deus. Quando você começa a ver claramente as imperfeições do mundo, começa a buscar a perfeição de Deus. A verdade é que Deus usa o mal não para nos destruir, mas para fazer com que fiquemos desiludidos com Seus brinquedos, com as brincadeiras do mundo, e O busquemos.

É por isso que o próprio Deus permite injustiças e maldades. Mas eu Lhe digo: “Senhor, Tu nunca sofreste. Sempre foste perfeito. Como podes saber o que é o sofrimento? E, no entanto, nos submetes a essas provas, coisa que não deverias fazer. Não pedimos para nascer como mortais e sofrer.” (Ele não se zanga quando argumento assim, pois é muito paciente.) E o Senhor responde: “Vocês não precisam continuar a sofrer. A todos dei o livre-arbítrio de escolher o bem em vez do mal e, assim, voltarem para mim.”

Por Que o Mal Faz Parte da Criação Divina

Portanto, o mal é o teste que Deus faz para ver se vamos escolher a Ele ou a Suas dádivas. Ele nos criou à Sua imagem e nos deu o poder de ser livres. No entanto, não usamos este poder. (...)

O filme cósmico

A dualidade, ou o bem e o mal, ainda tem outro ângulo que eu gostaria de explicar. Se um produtor de cinema só fizesse filmes de anjos e os passasse nos cinemas todos os dias pela manhã, à tarde e à noite, logo iria à falência. Ele precisa produzir variedade a fim de atrair a atenção do público. O vilão faz o herói parecer muito melhor! E nós gostamos de enredos com muita ação. Gostamos de assistir a filmes emocionantes, com perigos e desastres, porque sabemos que são apenas filmes. Lembro-me de uma vez em que me levaram para ver um filme em que o herói morria; era uma tragédia enorme! Fiquei no cinema e assisti à sessão seguinte até ver o herói vivo de novo; só então fui embora.